

## “Estudo da Importância do Mercado Informal do Açaí na Cidade de Ponta de Pedras, (PA)”

***1Bicudo, Vanessa Cristina. Orientadora Profa. Dra. 2Costa, Sandra Maria Fonseca.***

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Paraíba: UNIVAP/ Faculdade de Educação, curso de Geografia, Jardim Aquarius. São José dos Campos - SP.

e-mail: [vanessa\\_cristina29@hotmail.com](mailto:vanessa_cristina29@hotmail.com)  
[sandra@univap.br](mailto:sandra@univap.br)

**Resumo-** Este artigo tem como objetivo analisar, preliminarmente, o perfil socioeconômico dos moradores da área urbana do município de Ponta de Pedras, localizado na Ilha de Marajó, estado do Pará, focando a origem da fonte e a sua relação com a produção do Açaí. O cultivo, extrativismo e manejo do açaí estão presentes ao longo da história dessa população, contribuindo para a sua sobrevivência e para o incremento da economia regional, sendo assim pode-se afirmar que, esta cidade ribeirinha ainda permanece ligada às populações ditas tradicionais, à cultura de raízes ribeirinhas e à produção agrícola e extrativista.

**Palavras-chave:** Trabalho Informal, Extrativismo, Economia.

**Área do Conhecimento:** Geografia.

### Introdução

A partir da década de 1970, percebeu-se uma diferenciação no espaço urbano da Região Amazônica, fato esse gerado pelo expansionismo do capitalista na região. Nesse mesmo período, houve um incremento de população urbana na região, principalmente nas cidades médias e grandes (Costa e Brondizio, 2009). Dentro dessa perspectiva, as cidades tidas como ribeirinhas, passaram a ser tidas como cidades que possuíam pouca modernização econômica e territorial, onde o chamado meio técnico-científico informacional se revelava em densidades técnicas com poucas perceptivas e/ou pontuais (SANTOS, 1994).

Na Amazônia, a agricultura familiar e, principalmente, os padrões agroextrativistas das populações tradicionais da região geram a impressão de que essa reestruturação do sistema produtivo parece não afetar a dinâmica econômica local das cidades tidas como tradicionais, da mesma maneira que afeta cidades de porte médio. Segundo Trindade Jr e Tavares (2008), as cidades ribeirinhas, diferentemente das cidades beira-rios, têm fortes articulações socioeconômicas e culturais com a escala geográfica local e regional. As cidades ribeirinhas têm, em geral, economias frágeis e fracas, devido à dependência elevada de subsídios federais, maiores disponibilidade de emprego no setor público, baixa competência em oferecer serviços básicos, tais como acesso à infra-estrutura, educação e segurança pública, e predominância das atividades rurais que funcionam como parte de um sistema econômico informal (Guedes, Costa e Brondizio, 2009; Costa e Brondizio, 2009).

Embora dados apontem que 70% da população da Amazônia vive em áreas urbanas, e Bertha Becker (1995) afirme que a Amazônia é uma “Floresta Urbanizada”, o que se encontra, ao avistar as cidades ribeirinhas, são populações tradicionais, de origem local, que estabelecem uma forte relação com o rio, e que possuem fortes ligações com o tempo da natureza. Nesse contexto, sobressai o açaí como produto da floresta e a base da alimentação do caboclo.

O açazeiro destaca-se, entre os diversos recursos vegetais existentes, devido a sua abundância e por ser um importante alimento para as populações locais, em especial as ribeirinhas. De acordo com Nogueira e Carvalho (1995), a produção de frutos nativos que provinham quase que exclusivamente do extrativismo, a partir da década de 1990, passou a ser obtida também de açazeiros nativos manejados e cultivados nessas áreas. A palmeira do açaí é a base da economia de mais de 20 municípios paraenses, dentre eles o município de Ponta de Pedras.

Portanto, a discussão presente nesse artigo se propõe a compreender as diversas relações socioeconômicas inseridas no município de Ponta de Pedras, apontando os principais fatores que levam a população a depender dessa produção, e a sua relação com o cultivo e extrativismo do açaí como recurso financeiro. Essa pesquisa faz parte do Projeto “A IMPORTÂNCIA DAS CIDADES PEQUENAS NA REDE URBANA DA AMAZÔNIA: CRESCIMENTO URBANO, RELAÇÕES SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS”, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Sandra Costa, com financiamento do CNPq e da FAPESP.

## Metodologia

O trabalho de pesquisa seguiu uma metodologia descritiva e exploratória, que teve como objetivo principal traçar o perfil da população urbana e identificar a relação socioeconômica da população ribeirinha com o cultivo e manejo do açaí e a informalidade, tais como rendimentos provenientes da exploração de recursos naturais e da agricultura (açaí), trabalhos temporários, comércio ambulante, artesanato e venda de produtos “piratas” (de CDs, DVDs e eletrônicos); além da venda de produtos de catálogos como Avon, Hermes e outras companhias. Essa coleta de dados procedeu-se, inicialmente, a partir da aplicação de 200 formulários aos domicílios urbanos de Ponta de Pedras, correspondendo a 8% do total, no mês de julho de 2009.

A aplicação dos formulários seguiu uma amostragem aleatória simples. Esses formulários, inicialmente, apontaram algumas informações sobre o perfil do morador urbano, as redes sociais (familiares), local de origem do morador, tempo de residência na cidade, rendimentos ou benefícios que recebe se possui ligação com os familiares que residem. Nesse artigo, vamos apresentar os resultados relacionados aos aspectos sócio-econômicos e às atividades vinculadas ao açaí.

## Resultados

Os resultados apontaram que 70% dos entrevistados recebem até dois salários mínimos (US\$ 243,86), como aponta a figura 1.



Figura 1 – Quantidade de salário mínimo recebido por pessoa.

Em relação à questão “qual é a fonte de renda” (figura 2), 57,3% dos entrevistados responderam que possuem, como principal fonte de renda, atividades ligadas à informalidade (produção e venda de açaí, empregadas domésticas, vigilantes, vendedor de produtos Avon e Natura,

construção civil, marcenaria, entre outros). A Bolsa Família, um programa assistencialista, do Governo Federal, que atende mais de quatro milhões de famílias no Brasil, também é apontado como uma importante fonte de rendimentos da população. Um dado importante a se ressaltar, é que 21% dos entrevistados são funcionários públicos e 10% vivem de aposentadoria.

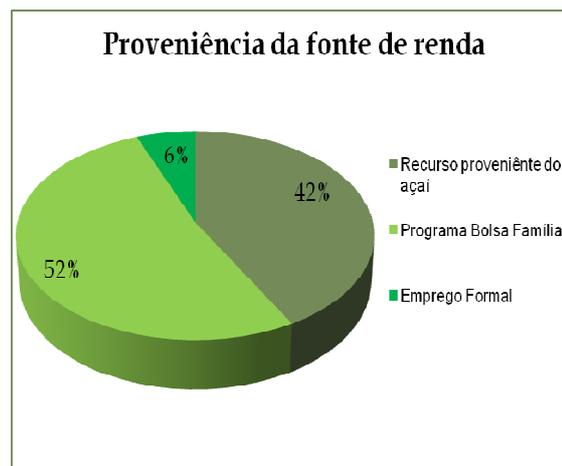


Figura 2 - Fonte de renda do entrevistado.

A informalidade é facilmente percebida nas ruas centrais da cidade, onde é possível se deparar com vendedores ambulantes e a venda de produtos “piratas” (figura3). Ressalta-se, também que há diversas “vendinhas” de açaí em vários bairros da cidade (figura 4), as quais atendem ao consumo dos moradores.



Figura 3– Comércio informal na cidade de Ponta de Pedras

Fonte: Costa et al (2009)



Figura 4 – Fotografias de “Vendinhas” de açai (a e b), existentes nos bairros de Ponta de Pedras.

Esse quadro retrata a realidade de outras pequenas cidades da Amazônia, como ressaltado por Guedes et. al. (2009), Costa e Brondizio (2009) e Trindade Jr. et al. (2008). Embora essas cidades sejam consideradas pequenas, os seus moradores conseguem encontrar meios para garantir a sobrevivência diária. Esses resultados nos permitem perceber também a flexibilidade da população em relação à geração de recursos, fazendo da informalidade um caminho alternativo diante da ausência do setor público em fomentar a geração de empregos no local. Um dado importante a se ressaltar é que o Programa Bolsa Família representa, para muitas famílias, a única fonte de renda garantida e tem possibilitado a eles a abertura de crédito no comércio local e aquisição de bens duráveis, tais como motocicletas e telefones celulares (constatação feita no trabalho de campo de julho de 2010).

## Discussão

A economia e o mercado de trabalho na Amazônia Brasileira estão associados ao forte deslocamento populacional, que contribuíram para o surgimento de novas cidades e, assim, novos modelos de frentes de trabalho. Essa facilidade de implantação das novas formas das atividades produtivas provocou alterações nos padrões da distribuição do trabalho e sua maneira de organizar o espaço, fato esse constatado com a economia da borracha, a qual se atribui o impulso inicial para o desenvolvimento da urbanização e da economia na região, a partir da metade do século XIX (Adams, Murrieta e Neves, 2006)

De acordo com Brondizio (2006), com o *boom* da borracha, os fluxos migratórios de procedência nacional e internacional voltaram-se para a Amazônia, promovendo, assim, uma dispersão populacional em meio a floresta, e criando uma rede de povoado, vilas e pequenas cidades. Por ser uma atividade coletora, a extração do látex,

não envolvia a divisão do trabalho nem a necessidade de técnicas especializadas. Os coletores eram trabalhadores autônomos, ou seja, nesse período já era possível identificar os primeiros vestígios do trabalho informal, pois os trabalhadores não estavam subordinados a nenhum tipo de vínculo empregatício formal, e o seu salário era calculado a partir da quantidade de látex que era extraído.

A sazonalidade da extração do látex fazia com que os coletores permanecessem seis meses ociosos, ou seja, sem nenhuma fonte de renda. Sendo assim, a rede da informalidade se estabeleceu para servir como complemento a fonte de renda desses coletores. No período em que se sucede a decadência da borracha e se estabelece uma crise econômica, o município de Ponta de Pedras localizado na Ilha de Marajó no estado do Pará, sofreu fortes impactos assim como inúmeros municípios que possuíam sua economia atrelada à extração do látex (Brondizio, 2006).

Nos anos 1940's, a economia da região amazônica em grande parte foi voltada para a criação de gado, porém sem muito sucesso essa economia logo entrou em falência e se estagnou, fazendo com que mais uma vez essa região se reestruturasse economicamente e buscasse uma nova atividade econômica. Essa estagnação econômica estimulou a exploração dos recursos locais, e assim a partir da década de 1970 a economia do açai se instalou na região amazônica, mais especificamente no estado do Pará. A prática do cultivo, manejo e comercialização do açai, fez com que esse fruto se tornasse de suma importância para econômica de algumas cidades ribeirinhas.

Brondizio (2006) aponta que a fruta do açai é a fonte de renda mais importante para a grande maioria das unidades domésticas ribeirinhas, além de ser a base econômica de inúmeros municípios, podendo ser constatado através de algumas comunidades rurais do município de Ponta de Pedras, onde o açai representa 64% da renda das unidades domésticas produtoras de produtos agrícolas (arroz, feijão e coco).

A Amazônia, longe de ser homogênea, é uma região complexa e diversificada, que, para Gonçalves (2001), contrasta com a visão externa à região homogenizadora. Entre o período de 1960 a 1995, a economia da região cresceu em torno de 1.200%, o que, para Gonçalves (2001), é o dobro do crescimento em nível nacional no mesmo período. Em termos de produtos extrativistas, os mais importantes na região são o fruto e o palmito de açai, a borracha, o cupuaçu, a castanha-do-pará e as fibras de malva e de piaçava.

O açazeiro (*Euterpe Oleracea Mart.*) é uma palmeira típica de regiões tropicais, principalmente

da região amazônica, que se destaca na região devido a sua abundância e por ser um importante alimento para as populações locais, em especial as ribeirinhas. Esse vegetal faz parte da vegetação natural do ecossistema de várzea e terra firme (Nogueira e Carvalho 1995).

O cultivo, manejo e a exploração do açaí, são feitos em açais nativos, por um apanhador que pode obter até 180 kg de frutos por dia, durante a época da safra. A maioria dessa produção é destinada à comercialização, normalmente realizada em pequenos portos locais. Uma parte da produção é reservada para consumo local, já que a bebida preparada a partir de seus frutos é um dos componentes básicos da culinária regional, os frutos constituem assim, um produto importante para a economia e subsistência regional.

A produção do fruto do açaí intensificou-se nas décadas de 80 e 90, com o *boom* do fruto em mercados internacionais, novos setores passaram a surgir e se desenvolver na economia do fruto, dentre eles a economia informal.

O município de Ponta de Pedras tem uma grande produtividade do fruto do açaí, possuindo o segundo maior produtor do fruto do açaí do estado (IBGE), e chegou a contribuir com 30% da produção total do estado (Brondizio, 2006).

De toda a região amazônica o Estado do Pará encontra-se como o principal produtor do fruto, a produção alcança 160.000 ton./ano, representando mais de 90% da produção nacional, seguido dos estados do Amapá e Maranhão (IBGE, 2010). Embora o açaí seja apontado como o principal produto extrativista do estado do Pará, o que se constata quanto a sua comercialização, é uma rede de transações ilegais onde o mercado informal desse fruto reina na maioria das pequenas cidades, como é o caso da cidade de Ponta de Pedras.

Cada vez mais, uma parte significativa destas economias é associada aos programas federais de transferência de recursos, tais como "bolsa família", a qual representa a principal fonte de renda para muitas famílias que vivem em várias pequenas cidades da região (Brondizio n.d.) e caracterizadas por um setor informal crescente.

## Conclusão

O objetivo desse artigo foi analisar, preliminarmente, a relação socioeconômica da população ribeirinha com o extrativismo e a comercialização do fruto do açaí para o município de Ponta de Pedras, localizado no estado do Pará, e com a informalidade.

O que pode se afirmar, ao entrevistar a população, é que o capital arrecadado pela

produção do fruto não se distribui pelo conjunto da população local, pois sua produção não é taxada, pois é considerada extrativismo, apesar do manejo existente. Assim, essa mesma população tem buscado no setor informal uma alternativa para poder obter um lucro um pouco melhor da comercialização do fruto do açaí. Eduardo Brondizio (2006) aponta que enquanto os proprietários possuem autonomia para aguardarem melhores preços no mercado para venderem o seu produto, os meeiros têm que se sujeitar às decisões dos proprietários de suas terras, ou seja, eles estão sujeitos a vender sua produção quando os preços do mercado estão mais baixos.

Pode-se afirmar que esta cidade ribeirinha, assim como inúmeras outras localizadas no estuário do Rio Amazonas, ainda permanece ligada às populações ditas tradicionais, à cultura de raízes ribeirinhas e à produção agrícola e extrativista

## Referências

-BECKER, Bertha K. Significância Contemporânea da Fronteira. Rio de Janeiro, 30 p.

-BECKER (B.K.) 1982a - Geopolítica da Amazônia, a nova fronteira de recursos. Zahar, Rio de Janeiro, 233 pp.

-BRONDIZIO, Eduardo. n.d

-COSTA, Sandra; BRONDIZIO, Eduardo. Inter-Urban Dependency among Amazonian Cities: Urban Growth, Infrastructure Deficiencies, and Socio-Demographic Networks. *Redes (Santa Cruz do Sul)*, v. 14, p. 211-234, 2009

-PADOCH, C.; BRONDIZIO, E.; COSTA, S.; PINEDO-VASQUEZ, M.; SEARS, R.R.; SIQUEIRA, A. Urban Forest and Rural Cities: Multi-Sited Households and Consumption of Forest Resources in the Amazon. *Ecology and Society* 13(2): 2, 2008.

-HOGAN J, Daniel; D'ANTONA, Álvaro; CARMO L, Roberto; Dinâmica demográfica recente da Amazônia.

TRINDADE C., Saint-Clair Jr.; TAVARES da C, Maria Goretti; Cidades Ribeirinhas na Amazônia mudanças e permanências; Belém – PA; 2008.

-GUEDES, G.; COSTA, S M F DA; BRONDIZIO, E. Revisiting the hierarchy of urban areas in the Brazilian Amazon: a multilevel approach. In: *Population and Environ* (2009) 30:159–192.

-NOGUEIRA, O. L.; CARVALHO, C. J. R. de; MULLER, C. H. A cultura do Açaí. Belém: Embrapa-cpatu; Brasília, DF: Embrapa – SPI, 1995. 50p, (Embrapa-SPI. Coleção Plantar, 26).

-ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui; NEVES, Walter. Sociedades Cablocas Amazônicas: Modernidade e Invisibilidade, São Paulo, 2006.

-IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). (2000). Censo online. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>, acessado em 2007 e 2008.

-SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.